

XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Declaração de Direito Autoral

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos:

- a)** Autores mantém os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.
- b)** Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.
- c)** Além disso, autores são incentivados a publicar e compartilhar seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

FONTE:

<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/185/286>.
Acesso em: 22 nov. 2013.

REFERÊNCIA:

VILAN FILHO, Jayme Leiro; CAFÉ, Luísa Chaves. A comunidade de Museologia no Brasil: aspectos da produção e dos canais de comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em:< <http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/185/286>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I

Comunicação Oral

**A COMUNIDADE DE MUSEOLOGIA NO BRASIL:
ASPECTOS DA PRODUÇÃO E DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO**

Jayme Leiro Vilan Filho – UNB
Luísa Chaves Café – IBICT

Resumo

Apresenta estudo da área de Comunicação Científica referente a alguns aspectos da produção de artigos científicos e dos canais de comunicação mais utilizados pela comunidade científica de Museologia no Brasil entre 2000 e 2011. O objetivo do trabalho é identificar características da produção e dos canais formais de comunicação da área de Museologia em relação a: níveis de produção e colaboração, gênero dos autores, tipo de documento, idioma e nacionalidade. Apresenta um estudo descritivo que utiliza como metodologia a bibliometria, incluindo a análise de produção e de citação. Conclui que no período estudado a produção de artigos apresentou crescimento irregular, aumentaram os índices de colaboração, houve prevalência de autorias femininas, os documentos mais citados foram os livros seguidos pelos artigos de periódicos e a maioria dos documentos citados foi publicada no Brasil em língua portuguesa.

Palavras-chave: Bibliometria. Produção científica. Canais de comunicação. Museologia. Brasil.

Abstract

Presents study of scientific communication area for some aspects of the production of scientific papers and the communication channels used by the scientific community of Museology in Brazil between 2000 and 2011. The objective of this work is to identify characteristics of the production and formal channels of communication in the area of Museology in relation to: levels of production and collaboration, gender of authors, document type, language and nationality. Use bibliometrics including analysis of production and citation. Concludes that in the period studied the production of articles presented irregular growth, increased levels of collaboration, there was prevalence of female authorship, most cited papers were the books followed by journal articles and most of the citations were published in Brazil in Portuguese.

Keywords: Bibliometrics. Scientific production. Channels of communication. Museology. Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo quantitativo sobre a comunidade científica de Museologia no Brasil envolvendo aspectos de produção e de canais de comunicação. Em relação à produção, o estudo aborda aspectos relacionados com artigos de periódicos publicados entre 2000 e 2011, incluindo algumas características das autorias e da colaboração entre autores de artigos. Quanto aos canais de comunicação, aborda aspectos relacionados

com a preferência dos autores de artigos de periódicos publicados em um período um pouco menor, entre 2000 e 2009.

O objetivo do estudo é identificar características da comunidade científica da área de Museologia no Brasil de forma a descrever aspectos da produção e comunicação para subsidiar tomada de decisão por parte de estudantes, profissionais, autores e gestores de instituições científicas.

O método utilizado é a bibliometria, que pode ser definida como uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986, p. 10), ou ainda, de forma um pouco mais abrangente, como a “aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação” tendo como ponto central a “avaliação objetiva da produção científica” (ARAÚJO, 2006, p.12). Wormell (1998, p.211) vai mais além a respeito da bibliometria quando afirma que “inclui todos os aspectos quantitativos e os modelos da comunicação científica e do armazenamento, disseminação e recuperação da informação científica”.

Considera-se inicialmente que dentro de qualquer comunidade científica, a comunicação eficaz é essencial para o avanço e o descobrimento de novas técnicas, sendo de responsabilidade dos bibliotecários, e outros profissionais da informação, estar cientes dos meios para melhorar a comunicação entre pesquisadores (MEADOWS, 1999). Os livros e os periódicos são, no geral, os canais de comunicação formais mais utilizados no meio acadêmico sendo que nas ciências exatas o periódico é a fonte de informação mais citada, enquanto para as ciências sociais o livro tem maior importância conforme pode-se observar na Tabela 1 (MEADOWS, 1999, p.70).

Tabela 1 – Distribuição de citações de tipos diferentes de publicação na ciência e nas ciências sociais

Tipo de publicação	Ciências Exatas (%)	Ciências Sociais (%)
Periódicos	82	29
Livros	12	46
Outros	6	25

Fonte: Adaptado de Meadows (1999, p.70).

O mesmo autor reafirma a preferência quando analisa as leituras de cientistas anglófonos (MEADOWS, 1999, p.126):

o equilíbrio entre o tempo gasto com livros e com periódicos varia segundo a matéria, mas essas duas fontes em geral superam, pelo menos no caso de pesquisadores ligados a universidades, outras fontes formais de informação.

Assim, conforme podemos observar na Tabela 1, a comunidade científica não trabalha de forma homogênea e uniforme, ou seja, especificidades de cada área levam a maneiras diferentes de fazer e provavelmente de comunicar pesquisa (MEADOWS, 1999, p.39). Khun (1979, p.312-313) vai mais além quando afirma que o padrão de comportamento dos cientistas também está relacionado com uma divisão em grupos de especialistas por área do conhecimento. Ainda em relação às diferenças entre áreas, Mueller (2005) afirma em estudo sobre bolsistas brasileiros que os pesquisadores das Ciências Sociais Aplicadas dão preferência ao uso de periódicos e livros. Entretanto, mesmo dentro das Ciências Sociais podem ser observadas diferenças consideráveis, como as relatadas por Vilarinho (2011) ao analisar periódicos de alguns estratos do Qualis (CAPES) das áreas de Economia e Educação em relação à origem (nacionais ou estrangeiros), idioma de publicação, número de citações por artigo, idioma das citações, tipo de obra citada, número de páginas, tipo de autoria, entre outras variáveis. A autora mostrou que enquanto o número de periódicos estrangeiros de Economia chega a 90%, com destaque para publicados em inglês, os periódicos estrangeiros de Educação representam cerca de 40%, com preponderância para os publicados em francês e espanhol. Em relação às citações, a Economia tem predominância de citações em inglês enquanto a Educação cita mais obras em português.

O presente estudo utiliza os periódicos como fonte de informações sobre a comunidade científica de Museologia no Brasil, considerando que os periódicos tem um relevante papel na comunicação científica, sendo uma das mais importantes formas de divulgação científica e tendo funções como: estabelecer a ciência certificada, ser canal de divulgação, servir de memória científica e de registro da autoria de descobertas (Mueller, 1999, p.2). Estudo posterior da mesma autora mostrou o grau de importância dos periódicos científicos no Brasil em quase todas as grandes áreas do conhecimento (MUELLER, 2005).

Assim, o estudo pretende representar uma fonte de informação relevante para bibliotecários, profissionais da informação e museólogos, tanto no âmbito profissional quanto no âmbito científico, especialmente no momento em que aumenta o número de cursos de Museologia no Brasil. Pretende também descrever algumas particularidades da comunicação científica de forma a subsidiar a tomada de decisão por parte de profissionais, autores e gestores da área, bem como servir de referência para estudos posteriores relacionados com o monitoramento da produção científica e da análise de citações.

2 A COMUNICAÇÃO NAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO E NA MUSEOLOGIA

A partir do panorama de algumas Ciências Sociais, abordado no item anterior, pretende-se abordar algumas características de comunicação da área de Museologia, considerada aqui como uma das áreas de informação - juntamente com a Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e a Documentação - e cuja comunidade científica é pouco estudada no Brasil.

Após pesquisas no Portal de Periódicos da Capes, nos periódicos especializados, na base de artigos de áreas de informação ABCDM, nos catálogos de bibliotecas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e da Biblioteca Central da UnB, bem como na internet, não foram encontrados muitos trabalhos com análises sobre a comunidade de Museologia que permita comparações. Foram encontrados apenas quatro estudos que abordam características da comunidade científica das áreas de informação no Brasil, e eventualmente alguns aspectos da Museologia no Brasil. É possível que esta comunidade se comporte de forma semelhante ao conjunto dos cientistas das demais áreas de informação, ou tenha características mais ligadas às áreas próximas das Ciências Sociais.

O primeiro estudo (REIS, 2009) é específico sobre os periódicos das áreas de informação e teve como objetivo avaliar a efetividade das políticas editoriais dos periódicos brasileiros por meio da comparação dos temas dos artigos publicados com as áreas descritas nas políticas editoriais. Foram analisados 3762 artigos de 17 periódicos brasileiros sendo 2 de Museologia: *Anais do Museu Histórico Nacional* e *Revista Brasileira de Museus e Museologia*. Neste estudo constatou-se que mais de 80% dos 191 artigos dos periódicos de Museologia publicados até 2007 eram de artigos da própria área, além disso, observou-se um aumento relativo da literatura da área de Museologia: o percentual de artigos de Museologia duplicou entre a década de 1990 (4%) e a década de 2000, alcançando cerca de 9% do total de artigos publicados em todos os periódicos das cinco áreas de informação entre 2000 e 2007. Constatou-se ainda que o conjunto de artigos publicados nos periódicos de Museologia representava cerca de 5% do total de artigos publicados nos periódicos das áreas de informação de 1972 a 2007.

No segundo estudo, relacionado com a colaboração científica nas áreas de informação no Brasil, Vilan Filho (2010, p.105) mediu percentuais de coautoria nas áreas de informação e constatou que a Museologia possui um índice de artigos produzidos em autoria múltipla menor do que as demais áreas de informação.

Um terceiro estudo realizado mais recentemente por Carvalho (2013) em 2647 registros de artigos de periódicos e analisando 4616 autorias, apresentou um quadro evolutivo

da produção de artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil, incluindo a Museologia, especificamente no período entre 2000 e 2010. Foram estudadas algumas características específicas da produção, tais como: o número e a média de artigos publicados nos periódicos científicos destas áreas; os títulos de periódicos correntes; o número e a média de fascículos publicados; a distribuição do gênero e do tipo de autoria (única ou múltipla).

Outro estudo recente, realizado por Santos (2013, p.44-50) sobre citação nas áreas de informação, analisou 2632 referências de uma amostra de 105 artigos de periódicos publicados em 2009 e 2010. Em relação ao tipo de obra mais citada, o referido estudo mostrou mais uma vez a preponderância dos livros, com 35% das citações, seguido pelos artigos, com 33% das citações, mais de longe pelos capítulos de livros, com 9% das citações, e por último, pelas comunicações de eventos, com 8% das citações. O mesmo estudo destacou a preponderância das citações de obras em português, cerca de 60%, e inglês, cerca de 29%, ficando o francês e o espanhol com percentuais menores, cerca de 6% para cada um. Quanto ao país de publicação, a autora demonstrou que cerca de 60% das obras foram publicadas no Brasil, incluindo traduções de obras estrangeiras, e cerca de 16% foram publicados nos Estados Unidos, ficando o Reino Unido e a França com percentuais próximos a 6% cada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se divide em duas partes que se complementam, na primeira foram extraídos dados de referências de artigos (2000-2011) da base ABCDM para estudos de produção e colaboração, e na segunda parte foram aproveitados parcialmente os dados do estudo de citação executado por Café (2012).

A base ABCDM foi escolhida como fonte dos dados por ser a única que inclui de maneira sistemática os artigos de todas as principais revistas científicas brasileiras da área de Museologia, além de artigos de outras áreas de informação. A referida base contém cerca de 9 mil referências de artigos de mais de 30 periódicos brasileiros das áreas de informação e todos os trabalhos de Enancib cobrindo o período 1972 a 2012. A base ABCDM não cobre periódicos nem eventos estrangeiros. É um produto do Grupo de Pesquisa Comunicação Científica do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB e seus dados podem ser acessados sob demanda por qualquer pesquisador por e-mail. A diferença de intervalo entre as duas partes do estudo é um reflexo da situação da base ABCDM nos dois momentos de realização das análises, isto é, a análise de citação foi realizada no primeiro semestre de 2012, quando a fonte dos dados ainda não contava com os fascículos de 2011,

enquanto o estudo de produção foi realizado em 2013 quando a fonte dos dados já tinha os dados de 2011.

Artigos das áreas de História, Arte ou Antropologia, não relacionados diretamente com Museologia, foram desconsiderados, apesar de publicados em revistas científicas de Museus e Museologia.

Na primeira parte, compreendendo o estudo da produção de artigos de periódicos e suas características, foram identificados na referida base de dados sete periódicos de Museologia, dos quais seis apresentavam regularidade no período escolhido e foram selecionados para esta parte do estudo: *Anais do Museu Histórico Nacional* (Museu Histórico Nacional), *Anais do Museu Paulista* (Museu Paulista/USP), *Museologia e Patrimônio* (PPGMP/Unirio), *Revista Museu* (Clube de Idéias), *MUSAS* (IBRAM) e *Revista Eletrônica Jovem Museologia* (Unirio). Foram excluídos números especiais sobre temas correlatos, especialmente de História, e algumas referências incompletas nas variáveis estudadas, como ano de publicação. Os dados refletem a situação da fonte de dados (base ABCDM) em dezembro de 2012¹ e considerando as dimensões da produção anual foram organizados em quatro triênios para possibilitar cálculos de percentuais.

A segunda parte do estudo, a análise de citação, foi realizada em uma amostra aleatória de 100 artigos selecionados da base ABCDM, a partir do universo de 189 artigos publicados entre 2000 e 2009 nas revistas de Museologia disponíveis em linha. O tamanho da amostra foi determinado unicamente pelo atingimento do mínimo estatístico para a representação de percentuais, não havendo intenção dos autores, nem necessidade estatística, de ampliar o estudo para o universo. Não foram incluídos os registros referentes aos anos posteriores a 2009 por não estarem disponíveis na referida base de dados no momento desta parte da pesquisa (primeiro semestre de 2012). Todos os 100 artigos foram acessados eletronicamente e pertencem aos mesmos periódicos considerados na primeira parte do estudo exceto o periódico *Anais do Museu Paulista*. Na amostra foram substituídos os artigos que não apresentavam referências bibliográficas. As 1402 referências contidas nos 100 artigos foram analisadas segundo três aspectos: o tipo de documento, o idioma da obra e o país de publicação da obra. A coleta dos dados das citações foi feita por meio de formulários específicos cujos dados foram obtidos de versões impressas da seção de referências de cada artigo para facilitar anotações e conferência dos dados.

¹ Em dezembro de 2012 boa parte da produção de artigos de 2012, e talvez parte de 2011 e 2010, ainda não havia sido catalogada na base ABCDM tanto por problemas operacionais quanto por atrasos na publicação, razão pela qual não foram considerados registros com data de publicação posterior a 2011 para minimizar distorções.

Em relação ao tipo de documento, a categoria Trabalhos se refere aos diversos tipos de trabalhos de conclusão de cursos, tais como teses, dissertações e monografias de conclusão de curso. Na categoria Outros estão os seguintes tipos de documentos: fascículo de periódico, coleção de livros, plano diretor, catálogo de exposição, folheto de exposição, folheto em geral, trabalho de faculdade, entrevista, recibo, mimeo, processo, música, dossiê, poesia, carta, certidão, ata, discurso, documento não publicado, projeto, apostila de curso, inventário e documento histórico. Na categoria Evento, estão todos os documentos relacionados a seminários, congressos e simpósios, desde comunicações até palestras transcritas.

Em relação ao idioma da obra, no caso de obras traduzidas considera-se o idioma da tradução e não o idioma da obra original.

Em relação ao local de publicação, algumas referências apresentam dois locais de publicação quando o documento é publicado por uma editora que possui filiais em vários países. Nestes casos, foi considerado apenas o primeiro local citado, respeitando as normas de referência da Associação Brasileira Normas Técnicas NBR 6023. Porém, nos casos de coedição de instituições de mais de um país, foram considerados todos os países.

Os dados da análise da produção foram extraídos da ABCDM e convertidos em arquivos de texto (.txt) antes de serem introduzidos no MS-Excel, enquanto os dados da análise de citações foram coletados em formulários e foram transcritos diretamente para o MS-Excel, onde foram criadas as tabelas. Os gráficos foram criados no programa MS-Word ou no MS-Excel.

4 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos, cujos pontos relevantes serão comentados pelos autores, citando os valores aproximados considerando que as casas decimais no contexto desta pesquisa não têm grande influência na análise dos resultados.

Em relação à produção de artigos, os seis periódicos estudados publicaram mais de 300 artigos no período do estudo (2000-2011), embora tenham sido considerados válidos 299 artigos. Podemos observar na Tabela 2 que houve um forte crescimento na primeira metade do período estudado, especialmente em decorrência do surgimento de novos periódicos, tendo a produção alcançado seu auge na segunda metade dos anos 2000 quando todos os seis periódicos publicaram fascículos, chegando a 101 artigos no triênio 2006/2008. No triênio seguinte a produção reduziu-se, apenas três periódicos publicaram fascículos com um total de 74 artigos. Tal variação pode ser observada com maior propriedade no Gráfico 1.

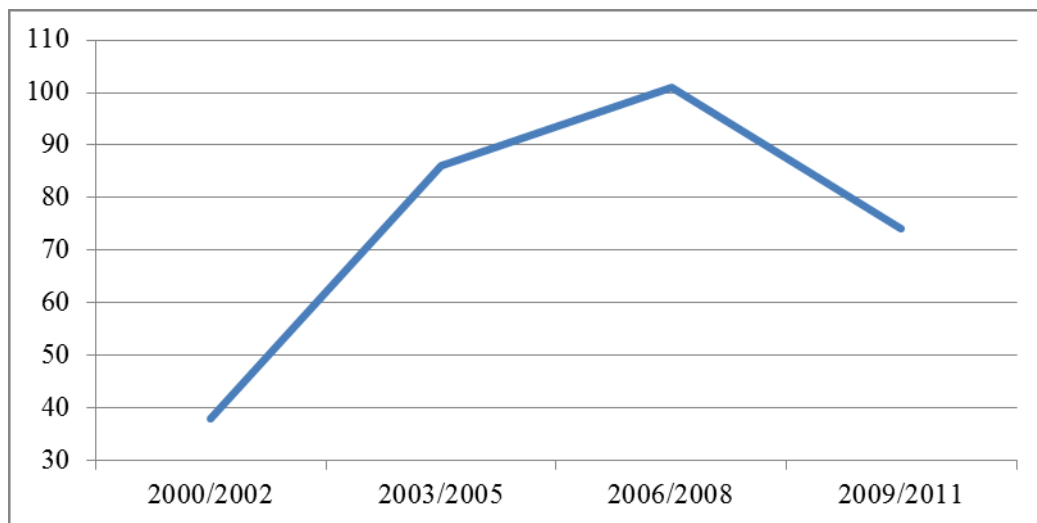
Tabela 2 – Produção e tipo de autoria de artigos de Museologia por triênio (2000-2011)

TRIÊNIO	ARTIGOS	ÚNICA	%ÚNICA	MÚLTIPLA	%MÚLTIPLA
2000/2002	38	33	86,84%	5	13,16%
2003/2005	86	69	80,23%	17	19,77%
2006/2008	101	82	81,19%	19	18,81%
2009/2011	74	55	74,32%	19	25,68%
TOTAIS	299	239	79,93%	60	20,07%

Fonte: Elaboração dos autores. N=299.

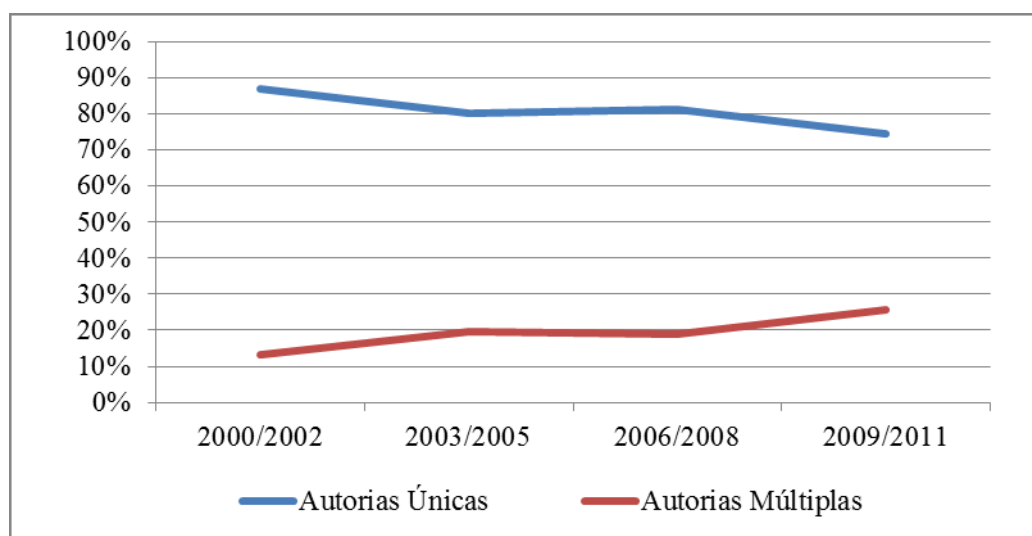
Em relação aos percentuais de autoria múltipla, indicador de colaboração entre pesquisadores, pode-se observar que duplicou no período estudado (ver Tabela 2 e Gráfico 2), ou seja, aumentou de cerca de 13% para 25%. Tais dados evidenciam que a colaboração está aumentando na Museologia.

Gráfico 1 – Produção de artigos de Museologia por triênio (2000-2011)



Fonte: Elaboração dos autores. N = 299.

Gráfico 2 – Artigos de Museologia por tipo de autoria por triênio (2000-2011)



Fonte: Elaboração dos autores. N = 299.

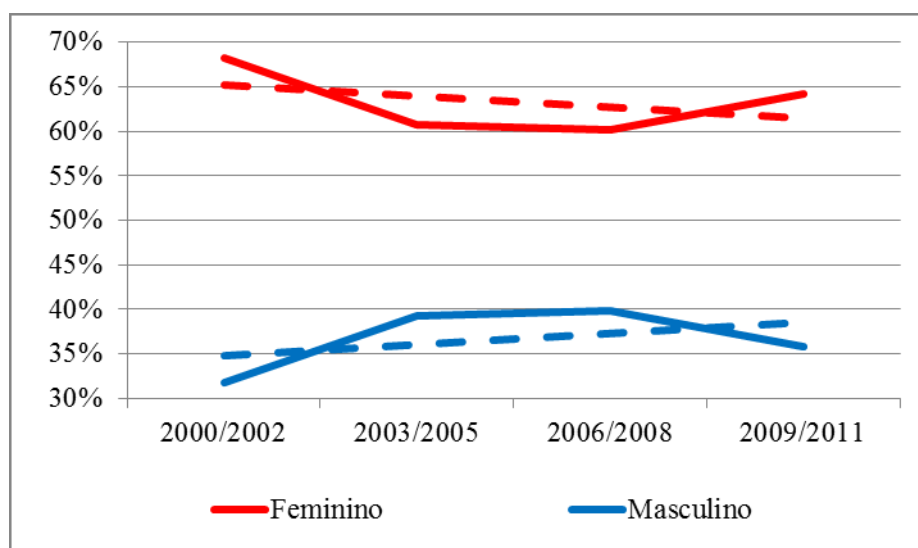
Já em relação ao gênero, indicado na Tabela 3, as 393 autorias dos 322 autores, 64% são de mulheres e 36% de homens, indicando que as autorias femininas são maioria. Considerado todo o período, cerca de 60% da produção de Museologia foi realizada por mulheres. Em relação a este mesmo item, o Gráfico 3 mostra que houve tendência de ligeiro aumento das autorias masculinas no decorrer da década de 2000.

Tabela 3 – Autorias de Museologia por gênero por triênio (2000-2011)

TRIÊNIO	AUTORIAS	FEM.	%FEM.	MASC.	%MASC.
2000/2002	44	30	68,18%	14	31,82%
2003/2005	112	68	60,71%	44	39,29%
2006/2008	128	77	60,16%	51	39,84%
2009/2011	109	70	64,22%	39	35,78%
TOTAIS	393	245	62,34%	148	37,66%

Fonte: Elaboração dos autores.

Gráfico 3 – Autorias de Museologia por gênero por triênio (2000-2011)



Fonte: Elaboração dos autores. N = 393.

Quanto à segunda parte do estudo, que se refere ao estudo de citações, os resultados relacionados com o tipo de documento são apresentados na Tabela 4 que mostra os tipos de documentos mais referenciados em ordem decrescente. Pode-se observar claramente a preponderância dos livros (40%), seguidos de artigos de periódicos (22%) e capítulos de livros (12%), destacando-se ainda que os livros foram citados pelo menos uma vez em 91 dos 100 dos artigos da amostra, enquanto os artigos e capítulos de livros foram citados em cerca de 70 dos 100 artigos. Considerando o livro e o capítulo de livro, temos 53,42% das referências, ou seja, mais da metade das referências analisadas são relacionadas a livros. O artigo, que representa cerca de 22% das referências, demonstra ser uma canal utilizado pelos autores de Museologia, mas seu percentual ainda é menos da metade do percentual de livro e capítulo de livro juntos. A média geral de referências por artigo foi de 14 das quais cerca de 6 são livros e 3 são artigos de periódicos.

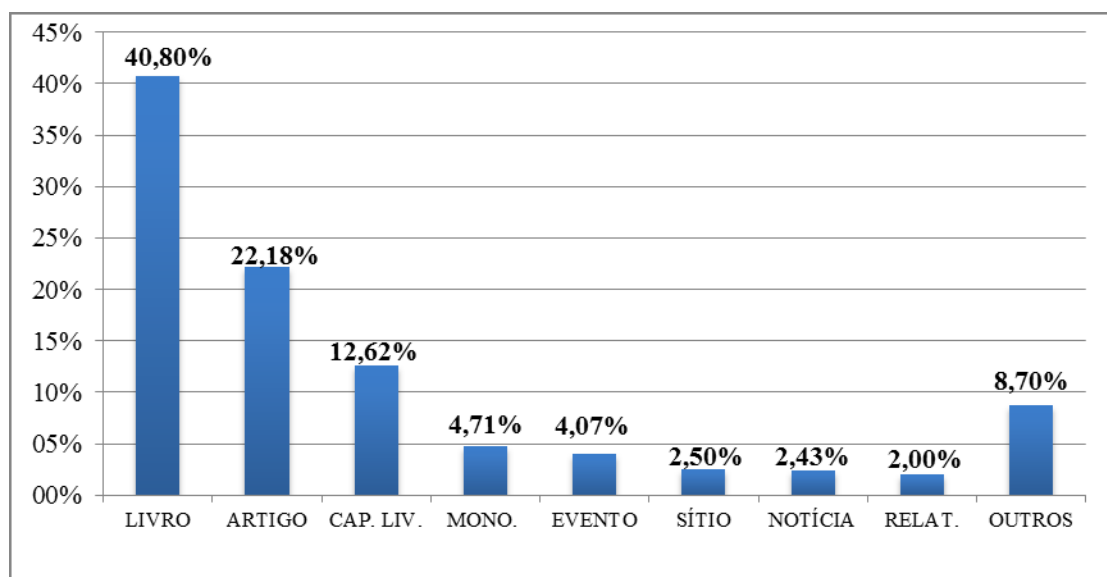
Tabela 4 – Referências de artigos de Museologia categorizadas por tipo de documento (2000-2009)

TIPO	Nr.REF.	(%)	S1	Nr.ART.	S2
LIVRO	572	40,80%	1,31%	91	2,86%
ARTIGO	311	22,18%	1,11%	69	4,62%
CAPÍTULO	177	12,62%	0,89%	72	4,49%
TRABALHO	66	4,71%	0,57%	39	4,88%
EVENTO	57	4,07%	0,53%	26	4,39%
SÍTIO	35	2,50%	0,42%	13	3,36%
NOTÍCIA	34	2,43%	0,41%	9	2,86%
RELATÓRIO	28	2,00%	0,37%	15	3,57%
OUTROS	122	8,70%	0,75%	43	4,95%
Total	1402	100%	---	100	---

Onde: Nr. REF. = total de referências de cada tipo de documento; S1 = margem de erro do total de referências; Nr. ART. = total de artigos que contém o tipo de referência e que também representam % (N=100); S2= margem de erro do total de artigos. Fonte: Elaboração dos autores.

No Gráfico 4, que mostra a distribuição dos tipos de documentos pelos percentuais de referências, é possível visualizar a grande diferença entre a quantidade de referências de livros e dos demais tipos de documentos. Nota-se também que a categoria Outros teve a quarta maior quantidade de referências com destaque para os catálogos de exposições, folhetos e documentos históricos, refletindo uma característica da área de Museologia.

Gráfico 4 – Percentual de referências por tipo de documento (2000-2009)



Fonte: Elaboração dos autores. N=1402

A Tabela 5 apresenta dados referentes às nacionalidades dos documentos citados nos artigos de Museologia, onde se pode observar que 77,51% das referências citadas são de documentos publicados no Brasil, presentes em quase todos os documentos da amostra (96 dos 100 documentos). Os Estados Unidos, segundo país com maior quantidade de referências, representam apenas 6,05% do total, embora estejam presentes em 26 dos 100 documentos. Já as referências de Portugal estão presentes em 37 dos 100 documentos da amostra apesar de representarem apenas 4% das referências citadas. Todos os países presentes na amostra, com exceção do Brasil, representam menos de 25% de toda a amostra de referências.

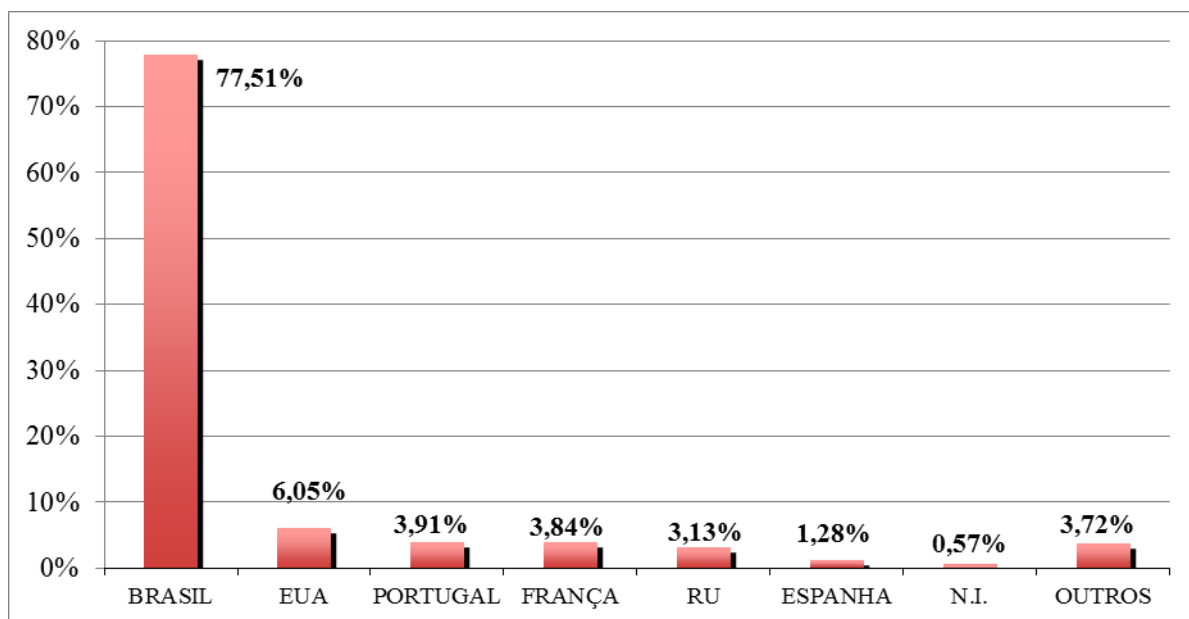
Tabela 5 – Referências de artigos de Museologia categorizadas por nacionalidade (2000-2009).

PAÍS	Nr.REF.	(%)	S1	Nr.ART.	S2
BRASIL	1089	77,51%	1,11%	96	1,96%
EUA	85	6,05%	0,64%	26	4,39%
PORTUGAL	55	3,91%	0,52%	37	4,83%
FRANÇA	54	3,84%	0,51%	24	4,27%
REINO UNIDO	44	3,13%	0,46%	18	3,84%
ESPANHA	18	1,28%	0,30%	13	3,36%
N.I.	8	0,57%	0,20%	8	2,71%
OUTROS	52	3,72%	0,51%	46	4,98%
TOTAL	1405	100%	---	100	---

Onde: Nr. REF. = total de referências por nacionalidade; S1 = margem de erro do total de referências; Nr. ART. = total de artigos por país que também representa o % (N=100); S2= margem de erro do total de artigos; N.I. = Não identificado. Fonte: Elaboração dos autores.

O Gráfico 5 ilustra a diferença de quantidade de referências de documentos brasileiros em relação à quantidade de referências de outras nacionalidades.

Gráfico 5 – Percentual de referências por nacionalidade (2000-2009)



Fonte: Elaboração dos autores. N =1405.

A Tabela 6 indica os idiomas das referências analisadas onde se observa que cerca de 82% das referências estão em língua portuguesa, sendo o inglês o segundo idioma mais presente nas referências com 10,49%. Apesar desta baixa porcentagem do idioma inglês em relação ao português, 38% dos documentos da amostra possuem pelo menos uma referência em inglês. Tais índices indicam que um número relativamente pequeno de referências (147 dos 1148) está distribuído em quase 40% dos documentos da amostra (38). Entre português e inglês, há uma diferença de 1001 referências. Juntos, os idiomas inglês, francês, espanhol, alemão e italiano, representam menos de 20% do total de referências. Tais índices ressaltam a concentração de citações a referência em português.

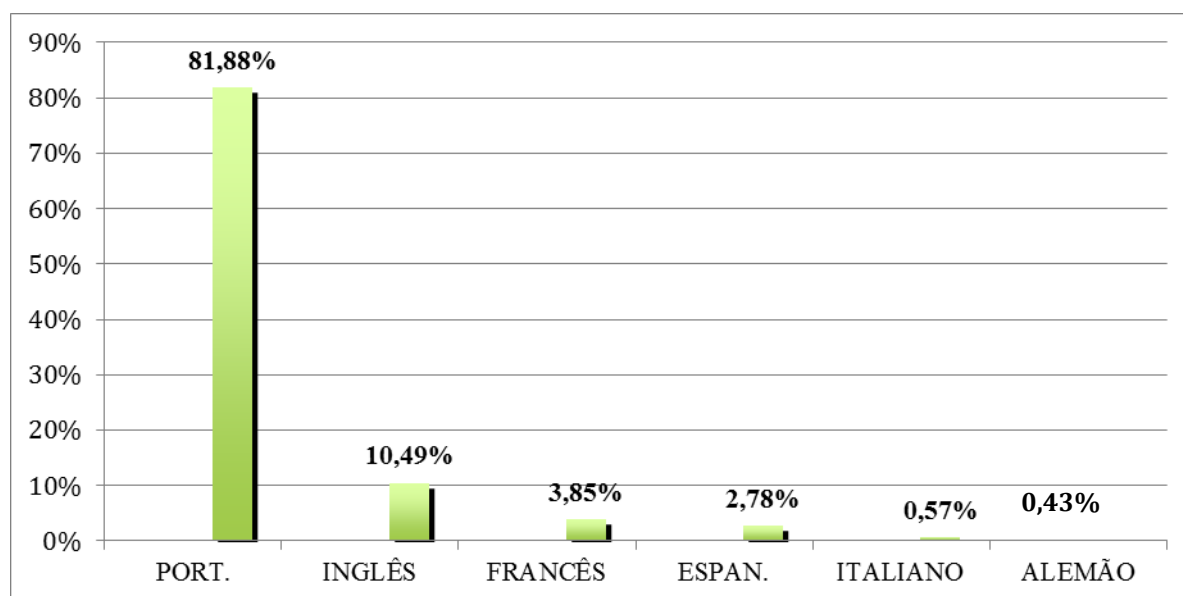
Tabela 6 – Referências de artigos de Museologia categorizadas por idioma (2000-2009)

IDIOMA	Nr. REF.	(%)	S1	Nr. ART.	S2
PORTUGUÊS	1148	81,88%	1,03%	96	1,96%
INGLÊS	147	10,49%	0,82%	38	4,85%
FRANCÊS	54	3,85%	0,51%	23	4,21%
ESPAÑHOL	39	2,78%	0,44%	25	4,33%
ITALIANO	8	0,57%	0,20%	1	0,99%
ALEMÃO	6	0,43%	0,17%	2	1,40%
TOTAL	1402	100%	---	100	---

Onde: Nr. REF. = total de referências segundo idioma; S1 = margem de erro do total de referências; Nr. ART. = total de artigos que contém as referências e que também representa o % (N=100); S2= margem de erro do total de artigos. Fonte: Elaboração dos autores.

O Gráfico 6 ilustra de maneira mais clara a grande diferença entre as referências em português e as referências nos demais idiomas. O português é o idioma mais citado pelos autores de Museologia no Brasil, sendo provavelmente o idioma mais lido nesta comunidade. Tais resultados estão de acordo com os encontrados no já citado estudo de Santos (2013) para o conjunto das áreas de informação, embora em índices um pouco menores (60%).

Gráfico 6 – Percentual de referências por idioma (2000-2009)



Fonte: Elaboração dos autores. N=1402.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade científica brasileira de Museologia ainda é pouco conhecida em relação a seus comportamentos informacionais, considerando o número de trabalhos encontrados nas diversas fontes analisadas pelo estudo, mesmo sendo esta área do conhecimento considerada uma ciência institucionalizada pelos seus autores.

Este trabalho buscou identificar algumas características em relação aos canais utilizados pelos autores de Museologia que revelou, por meio de um estudo bibliométrico, características até então desconhecidas que podem ser comparadas com estudos de áreas próximas, em que pese a diferença de período de publicação dos documentos das amostras dos vários estudos analisados.

Este trabalho comprovou as seguintes características da comunidade científica de Museologia no Brasil no decorrer da década de 2000:

1. a produção de artigos cresceu de forma irregular no decorrer da década de 2000, apresentando no período mais produtivo (2006/2008) média anual de 33 artigos de 6 periódicos diferentes, tendo ocorrido em seguida um declínio da produção anual para 25 artigos/ano de 3 periódicos correntes;
2. o índice de autorias múltiplas duplicou durante a década de 2000, de 13% para 26% o que indica que a colaboração entre autores cresceu, embora ainda esteja em índices bem inferiores em relação ao conjunto das áreas de informação que em período similar, entre 2000 e 2010, passou de 38% para 56% de autoria múltipla em periódicos (CARVALHO, 2013, p.58) conforme já tinha sido observado anteriormente por Vilan Filho (2010, p.105);
3. Foram identificados 322 autores dos 299 artigos, sendo quase 2/3 mulheres, tendo sido observada uma tendência de aumento das autorias masculinas que ao final da década apresentaram índices próximos de 36% depois de terem atingido cerca de 40% em 2006/2008. Tal comportamento apresenta similaridades com o observado por Carvalho (2013, p.55-56) no conjunto das áreas de informação, em que os índices de autoria masculina chegam próximos a 40%, entre 2007 e 2008, e diminuem um pouco nos anos seguintes (38%);
4. o livro é o canal de informação preferido dos autores da área, com cerca de 40% das citações, seguido de artigos e capítulos de livros, com cerca de 22% e 13% respectivamente, o que parece mostrar que a Museologia se enquadra no contexto das ciências sociais, que em geral cita mais livros do que artigos de periódico como foi observado por Meadows (1999) na Tabela 1. Entretanto, há diferenças

em relação aos índices encontrados por SANTOS (2013), mais especificamente em relação aos artigos, cerca de 33% nas áreas de informação, percentual maior do que os cerca de 22% da Museologia. Assim, esta preferência menor por artigos parece ser uma particularidade da Museologia em relação ao conjunto das áreas de informação;

5. a comunidade científica cita principalmente documentos publicados no Brasil, quase 80% das citações, embora não se conheça se estas obras são originais ou edições brasileiras de obras estrangeiras. Tal índice é maior do que o encontrado por SANTOS (2013) nas áreas de informação (60%) sugerindo maior peso das publicações brasileiras na Museologia do que no conjunto das áreas de informação;
6. o idioma mais citado pelos autores de Museologia é o português, cerca de 80% das citações, seguido do inglês com cerca de 10% das citações. Tais índices mostram maior peso do idioma português em relação ao inglês do que no estudo de SANTOS (2013) que observou uma diferença menor entre eles: 60% contra 33%.

As referências analisadas indicam que os autores de Museologia citaram mais livros do que outros tipos de documentos, o que levanta questões sobre esta preferência. Qual será o tema dos livros mais consultados? Serão estes livros sobre Museologia, ou sobre outras áreas do conhecimento? Também há questões sobre os periódicos de Museologia, que embora não sejam tão citados como os livros, tiveram a segunda maior média de citações. Serão os periódicos pouco difundidos na comunidade de Museologia? Será possível que haja poucos pesquisadores que utilizem os periódicos, mas estes os utilizam com grande frequência? Quais são os periódicos mais citados?

O Brasil foi o país de origem de quase 80% das citações analisadas. E o português se mostrou o idioma mais consultado pelos autores de Museologia com mais de 80%. Isso mostra que a produção nacional é valorizada e utilizada nesta comunidade científica, embora também possa indicar a existência de barreiras linguísticas para os autores de Museologia, ou seja, talvez estes autores limitem-se a consultar aquilo que é publicado em seu próprio idioma. Por outro lado, pode indicar dificuldade de acesso às obras internacionais, que podem não ser comercializadas no Brasil. Também é possível que estudos de outros países não estejam adequados às práticas museológicas brasileiras, por isso não são citados na produção nacional. No seu conjunto, estes índices sugerem uma menor internacionalização da área de Museologia em relação ao conjunto de áreas de informação que apresenta maior presença de citações em outros idiomas especialmente do inglês.

A partir das informações obtidas neste estudo é possível avaliar, ao menos parcialmente, se as bibliotecas universitárias do Brasil possuem acervo adequado às preferências e necessidades dos pesquisadores da área, especialmente considerando o aumento dos cursos universitários de Museologia no país. Também aqueles que fazem parte desta comunidade científica podem estar mais cientes de certas características de seus pares e, portanto, tomar decisões com maior facilidade em relação às formas de publicações de suas pesquisas. Agências de fomento e de incentivo à pesquisa agora podem utilizar os dados obtidos neste estudo para auxiliar processos de tomada de decisão.

Espera-se que os dados apresentados neste trabalho possam servir de parâmetro para futuros estudos sobre a comunidade científica de Museologia, possibilitando medir a evolução da área nos próximos anos, bem como servir como uma base de comparação entre a Museologia e outras áreas de conhecimento, especialmente com as demais áreas de informação.

Visto que o livro é o documento mais referenciado e, portanto, utilizado pelos autores da área de Museologia, seria interessante um estudo sobre este tipo de documento na comunidade de Museologia, avaliando as editoras que mais contribuem e se estes livros consultados são específicos da própria área ou se tratam de outras áreas do conhecimento. Um estudo sobre os pesquisadores da área de Museologia, seus hábitos de pesquisa e leitura, poderia responder questões sobre o motivo da preferência pela língua portuguesa e por documentos nacionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

CAFÉ, Luísa Chaves. **Os canais da comunidade científica de Museologia no Brasil**: um estudo de referências em artigos de periódicos. 2012. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. 68 f.

CARVALHO, Érika Rayanne Silva de. **Características da produção de artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil (2000-2010)**. 2013. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 70 p.

FONSECA, Edson Nery da (Org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1986.

KUHN, Thomas S. Reflexões sobre meus críticos. In: LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (Org.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979. p.285-343.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ciclo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**, n.0, dez. 1999. Artigo04.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero**, v.6, n.1, fev. 2005. Artigo02.

REIS, Luciana Monteiro de Barros. **Periódicos científicos brasileiros das áreas de informação (1972-2007)**: representatividade das áreas do conhecimento nos artigos. 2009. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SANTOS, Thaíza da Silva. **Análise das citações dos artigos de periódicos das áreas de informação publicados entre 2009 e 2010**: uso de fontes de informação. 2013. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

VILARINHO, Tatiane Ferreira. **Características da literatura científica periódica de Economia e Educação no Brasil**: duas áreas das Ciências Sociais. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.